

NEOPLASIA TESTICULAR SINCRÔNICA BILATERAL: RELATO DE CASO

Congresso Online de Atualização em Oncologia, 1ª edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-070-0

DOI: 10.54265/LVOA6016

ARGENTA; Jonathan Ernesto¹, NASCIMENTO; Italo Freitas², RIETHMULLER; Guilherme Andary³

RESUMO

INTRODUÇÃO Os tumores testiculares, embora raros, têm excelente prognóstico se detectados precocemente. O diagnóstico é clínico e confirmado por exames de imagem, principalmente ultrassom. Existem três classificações principais: tumores de células germinativas, não-germinativas e extragonadais. Entre os de células germinativas, existem os seminomatosos e os não-seminomatosos, sendo o último de maior risco. Este caso aborda um tumor germinativo, do tipo seminoma, menos agressivo e mais responsivo ao tratamento. O destaque é a ocorrência simultânea bilateral, uma situação extremamente rara. Este relato sublinha a importância do diagnóstico precoce e a complexidade na gestão de neoplasias testiculares.

OBJETIVO Relatar um caso de paciente com câncer de testículo bilateral em um hospital público na cidade de Caxias do Sul. **MÉTODOS** Foi realizado um estudo de caso de um paciente do serviço de urologia do Hospital Geral de Caxias do Sul, vinculado a Universidade de Caxias do Sul. Foram coletadas informações de um paciente de 41 anos, que primeiramente buscou atendimento em janeiro de 2021, por aumento bilateral dos testículos e sensibilidade aumentada à esquerda, com história prévia de orquidopexia bilateral na infância. Foi realizado também o exame físico, que constatou testículos aumentados de volume com consistência dura e estendendo-se até a região inguinal. Paciente seguiu acompanhamento com laboratoriais e exames de imagem. Em maio, paciente retornou com Beta HCG aumentado (6,87 mUI/mL) e alfa fetoproteína normal. À ecografia escrotal, testículos estavam aumentados de volume, hipoecóticos e heterogêneos; linfonodos atípicos em regiões inguinais e massa hipoecótica no terço distal do canal inguinal esquerdo com 6,5cm. Com diagnóstico sugestivo de neoplasia testicular bilateral, foi indicado cirurgia. **RESULTADO/DISCUSSÃO** No caso em questão, foi realizada orquiectomia bilateral com acesso inguinal bilateral e ligadura prévia dos cordões espermáticos. Tomografia computadorizada de abdome e pelve pós operatória com ausência de linfonodos junto aos grandes vasos abdominais. Exame anatomopatológico mostrou comprometimento de epidídimo e rete testis. Os anticorpos OCT4 e C-Kit positivos na imuno-histoquímica foram compatíveis com neoplasia do tipo seminoma. Foi orientado e prescrito ao paciente reposição hormonal e encaminhamento para a equipe de oncologia. O câncer de testículo, embora raro, constitui 1% dos casos de câncer em homens. Sua ocorrência em idade reprodutiva pode ser confundida com outras condições. Tumores bilaterais são muito raros, destacando a importância deste caso. A detecção precoce é crucial e pode ser feita através de exames clínicos, autoexame e atenção a sintomas como aumento de volume testicular e presença de nódulos. Qualquer massa palpável deve ser considerada como potencial câncer. O diagnóstico definitivo requer avaliação microscópica. O tratamento principal é a remoção dos testículos, seguida de terapia hormonal. Radioterapia ou quimioterapia podem ser consideradas dependendo do grau e invasão do tumor. O acompanhamento inclui consultas e exames regulares para detectar recorrências.

CONCLUSÃO Em conclusão, consideramos essencial a realização de exame físico e palpação dos testículos em todos pacientes masculinos em consultas de rotina, pois este método é essencial para rastreio e detecção precoce da neoplasia testicular. Sendo, portanto, uma ferramenta indispensável para rastreamento, diagnóstico e acompanhamento dos

¹ Universidade de Caxias do Sul, jeargenta@ucs.br

² Universidade de Caxias do Sul, ifnascimento@ucs.br

³ Universidade de Caxias do Sul, gariethmuller@ucs.br

pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias testiculares, Seminoma, Orquiectomia, Detecção Precoce de Câncer